

137

PREVALÊNCIA E FATORES PROGNÓSTICOS DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DA TIREÓIDE. *Simone Magagnin, Ana Luiza Maia.* Serviço de Endocrinologia, HCPA, FAMED, UFRGS.

As neoplasias malignas de tireóide são classificadas de acordo com o tipo histológico em papilares (60-80%), foliculares (15-25%), medulares (5%) e anaplásicas (1-3%). O comportamento biológico destes tumores é muito variado, compreendendo formas de baixo potencial letal até formas extremamente agressivas e de alta mortalidade. Estudos prévios realizados no RS mostraram como tipos histológicos mais freqüentes o carcinoma folicular (40%-49%) e anaplásico (27%), refletindo, possivelmente, a relativa deficiência de iodo nessa região. O objetivo do presente trabalho foi, através de estudo retrospectivo, verificar a prevalência dos tipos histológicos de carcinoma de tireóide nos pacientes atendidos no Serviço de Endocrinologia do HCPA no período de 1990-1998, e analisar características clínicas e laboratoriais relacionadas ao prognóstico. Foram verificados 265 prontuários de pacientes com diagnóstico de carcinoma de tireóide. Destes, 104 foram selecionados por terem evolução completa registrada. A amostra analisada foi constituída por 81,7% de mulheres ($44,8 \pm 18,5$ anos) e 18,3% de homens ($46,3 \pm 16,1$ anos). Contrastando com estudos anteriores, o tipo histológico mais freqüente foi o papilar (52,9%), seguido pelo folicular (38,5%), medular (4,8%) e anaplásico (3,8%). Para análise de fatores relacionados ao prognóstico, a amostra foi dividida em dois grupos conforme remissão (n=66) ou não remissão (n=38) completa da doença em 5 anos. Através de análise de regressão logística verificou-se que fatores tais como história de diminuição de peso ($p=0,0017$), doença prévia da tireóide ($p=0,0064$), idade ao diagnóstico ($p=0,0008$), tipo histológico ($p=0,019$) e estágio ($p=0,0001$) estiveram significativamente correlacionados ao mau prognóstico. (FAPERGS,CNPQ)